A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Winkler Alves Borges[1]

Nayara Costa Araújo[2]

RESUMO

Com a finalidade de fortalecer a Estratégia de Saúde da Família, bem como ampliar a abrangência das ações das equipes de saúde, o Profissional de Educação Física foi inserido a Equipe multidisciplinar da saúde. Este trabalho teve por objetivo abordar a inserção do profissional de Educação Física no SUS, bem como sua importância para a promoção em saúde. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e integrativa da literatura, na qual foram analisados, incluídos e discutidos 16 artigos publicados entre os anos de 2013 a 2023.Os resultados demonstram que a Educação Física é indispensável para a equipe multidisciplinar da saúde, bem como para a promoção e recuperação da saúde. No entanto, a sua formação acadêmica é ineficiente para atender as demandas preconizadas do SUS, isso por que a grade curricular não contempla conteúdo específicos da Saúde Pública, levando-os a enfrentarem desafios relacionados a incertezas, irregularidades e imprevistos.

Palavras-chave: Atividade Física; Atenção Primária à Saúde; Profissional de Educação Física.

ABSTRACT

In order to strengthen the Family Health Strategy, as well as expand the scope of the health teams' actions, the Physical Education Professional was integrated into the multidisciplinary health team. This work aimed to address the insertion of Physical Education professionals in the SUS, as well as its importance for health promotion. This is a qualitative and integrative literature research, in which 16 articles published between 2013 and 2023.The results demonstrate that Physical Education is essential for the multidisciplinary health team, as well as for the promotion and recovery of health. However, their academic training is inefficient to meet the demands recommended by the SUS, this is because the curriculum series does not include specific Public Health content, leading them to face challenges related to uncertainties, irregularities and unforeseen events.

Keywords: Physical activity; Primary Health Care; Physical Education Professional.

1.INTRODUÇÃO

A saúde em sua forma holística, é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença e/ou enfermidade (OMS, 2023). Além de ser um direito de todos e dever do estado, que através de políticas sociais e econômicas visam reduzir os riscos e agravos à saúde, de forma igualitária e universal, voltada para a promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1990).

Diante de todo decurso da formação do Sistema Único de saúde (SUS) e com base no seu conceito ampliado, a partir dos anos 2000, houve um aumento das possibilidades de inserção do Profissional de Educação Física (PEF) na Atenção Primária a Saúde (APS). Trata-

[1] Acadêmico do Curso de Educação Física- Bacharel do Centro Universitário do Vale do Araguaia. e-mail: winkleralves2017@gmail.com

[2] Docente orientadora. Graduada em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, Doutora em Educação Física. Docente do Centro Universitário do Vale do Araguaia-UNIVAR. Contato: e-mail: nayaranana_@hotmail.com

se de uma área de vasta atuação e conhecimentos, que visa promover saúde através da prática de exercícios físicos (LOCH; DIAS; RECH, 2019).

Nos últimos anos, ficou evidente a importância de um estilo de vida saudável para a população. Praticar exercícios físicos regulares é fundamental na qualidade de vida e auxilia na diminuição do sedentarismo, um dos principais fatores de risco para doenças metabólicas e problema de Saúde Pública (FERREIRA; KIRK; DRIGO, 2022).

Frente a necessidade de promoção a saúde e enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), tornou-se prioritário a inserção de atividades físicas no SUS, orientadas pelo Educador Físico através do Núcleo Ampliado de Saúde de Família e Atenção Básica (NASF-AB) e o Programa Academia de Saúde (VIEIRA et al., 2023).

Embora a Educação Física seja uma área complexa e de ampla atuação, com foco na educação, assistência social, esporte e lazer, a crescente atuação no campo da saúde impôs grandes desafios para a área. Dado ao exposto, este trabalho tem por finalidade realizar um levantamento teórico acerca inserção do profissional de Educação Física no SUS, bem como sua importância para a promoção em saúde.

2.METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de fontes secundárias, sobre a inserção do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS). A separação dos artigos ocorreu entre o período de maio a setembro de 2023. A revisão integrativa tem por finalidade construir uma crítica ampla das evidencias cientificas, com determinada estratégia de busca, favorecendo uma síntese de discussão acerca das novas evidências e maximizando o entendimento do tema escolhido (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Todo e qualquer projeto desenvolvido através de uma revisão integrativa de literatura são compostos por metodologias abrangentes, comparados aos demais tipos de revisões existentes, permitindo incluir estudos experimentais e não experimentais, de forma a desenvolver uma percepção complexa acerca do fenômeno avaliado. Assim, as revisões integrativas incluem dados empíricos e teóricos, proposições através de conceitos, teorias e evidências (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

A revisão integrativa pode ser dividida em seis passos principais: 1) identificar um tema relevante e elencar uma questão norteadora; 2) Estabelecer critérios de inclusão e exclusão e realizar buscas literárias em base de dados pré-estabelecidos; 3) sintetizar as informações dos estudos selecionados; 4) Avaliar os estudos incluídos; 5) interpretar os dados; e 6) discutir os resultados encontrados (SILVA; IGLESIAS; PAZIN, 2014).

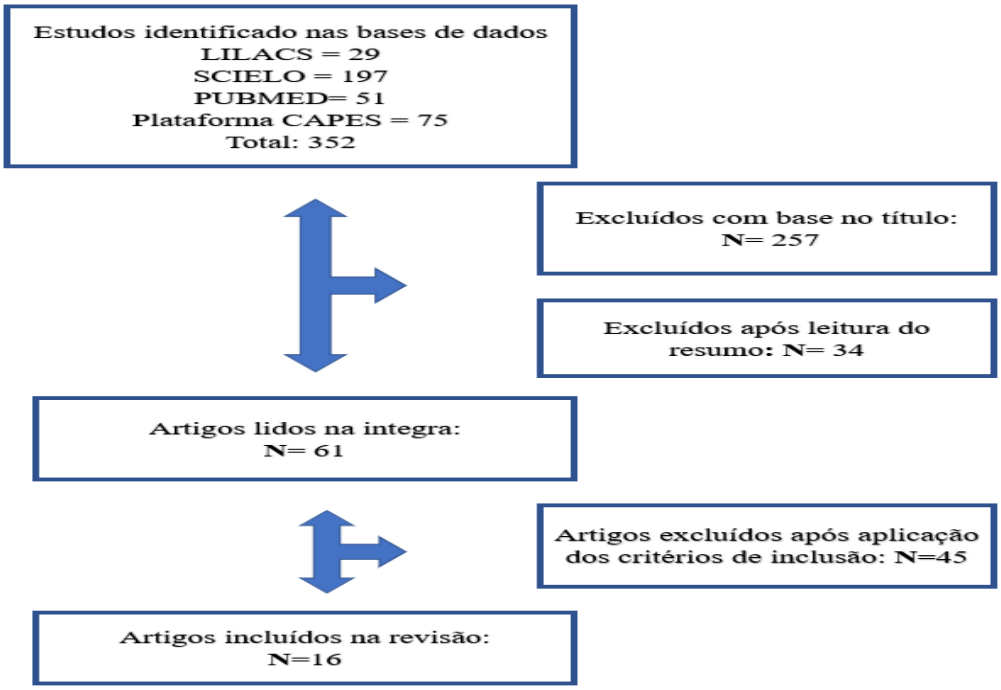
A presente pesquisa teve como tema a “A inserção do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde” e foi desenvolvido em cima das seguintes questões norteadoras: Como o profissional de Educação Física tem contribuído na equipe multidisciplinar da atenção básica de saúde? Quais os desafios têm enfrentado ao longo da sua inclusão?

A fim de responder essas questões, foi realizado o levantamento bibliográfico nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior do Ministério de Educação e Cultura (CAPES/MEC), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (PUBMED) a partir dos seguintes descritores: Educação Física, Atenção Primária de Saúde, Profissional de Educação Física, Sistema Único de Saúde e Promoção da Saúde, em inglês: Physical Education, Primary Health Care, Physical Education Professional, Unified Health System and Health Promotion

Foram incluídos artigos selecionados na integra, publicados nos últimos dez anos, cujo os quais abordam a integração e atuação do profissional de Educação Física na atenção primária a saúde. Foram excluídos artigos em duplicata e que não remetesse a temática abordada. Segundo Silva e colaboradores (2014) é fundamental que a busca literária seja realizada, no mínimo, sob os últimos 10 anos, de forma a avaliar em praxe a força de trabalho a longo prazo.

De forma a compreender melhor o processo de desenvolvimento para a seleção dos artigos, foi desenvolvido um fluxograma (figura 1).

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos encontrados



Fonte: Elaborado pelo autor

Foram identificados 352 artigos, dos quais, 16 foram incluídos nesta revisão. A partir da seleção, foi realizado uma leitura minuciosa afim de evidenciar e delimitar o assunto. Os resultados foram padronizados em um quadro (quadro 1) com toda análise descritiva da temática, indicando autores e ano de publicação; título; objetivo do trabalho e conclusão.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente pesquisa, analisou-se 16 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos na metodologia. No quadro 1, é possível observar a síntese dos artigos selecionados para o desenvolvimento do estudo, publicados entre os anos de 2013 a 2023.

Quadro 1. Atuação do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS)

AUTOR E ANO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
CRUZ; ALMEIRA, (2022)	O profissional de Educação Física no Programa Academia da Saúde: relato de experiência na Residência Multiprofissional em Saúde da Família	Descrever a experiência de um profissional de Educação Física (PEF) no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, relatando a intervenção proposta no estágio profissional para o PAS de um município baiano	O profissional de Educação Física contribui de forma significativa na promoção e cuidado à saúde, sobretudo naquelas que compete ao SUS e nas diferentes redes inseridas, em especial, a Estratégia de Saúde da Família
LA ROCQUE et al. (2020)	A atuação do professor de Educação Física na atenção básica de saúde	Demonstrar a importância da inserção do profissional de Educação (PEF) nas equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) da região metropolitana de Belém (PA)	Houve redução significativa da circunferência abdominal dos envolvidos, além de uma melhora na qualidade de vida, respiração, dores lombares e quadril.
RODRIGUES; COSTAS; BARROS, 2015	Educação Física e promoção da saúde: contribuições para o SUS	Ampliar a discussão acerca da importância da atividade física na terceira idade através da Educação Física e a promoção da saúde pelo Sistema Único de Saúde.	As atividades físicas promovidas pelo profissional de Educação Física no SUS, estão associadas a uma melhora na qualidade de vida da população idosa, sobretudo aquelas comprometidas com doenças crônicas

TRACZ et al., 2022	Formação em Educação Física no contexto de saúde pública nos melhores cursos do Brasil	Revisar projetos pedagógicos (grades e ementas curriculares) para identificar a formação do PEF (Bacharelado) no contexto de Saúde Pública nos melhores cursos do Brasil	Cerca de 1% da grade curricular das 18 instituições analisadas contemplam disciplinas acerca da Saúde Pública. O cenário de formação de bacharéis em EF é distante do crescimento do campo de Saúde Pública.
GALLEGUILLOS; CARNUT; GUERRA, 2023	Educação Física e a formação em saúde coletiva: deslocamentos necessários para a atuação no Sistema Único de Saúde.	Refletir acerca da importância da saúde coletiva no âmbito da formação a área de Educação Física	Disciplinas e/ou conteúdos voltados a saúde pública durante a graduação de Educação Física possibilita ao profissional conhecimento necessário para atuação no SUS.
FERREIRA et al. 2016	A inserção do Profissional de Educação Física nos Núcleos de Apoio a Saúde da Família: visão dos profissionais	Analisar a percepção de profissionais de Educação Física inseridos no NASF sobre funções e a efetividade da intervenção multiprofissional nas equipes no Município de São Paulo	A inserção do Profissional de Educação Física na equipe multidisciplinar do NASF é extremamente relevante, dado a sua ampla área de conhecimento e intervenção habilitada para desenvolver ações e programas de educação em saúde, que contribuem para a promoção à atividade física e modos de vida saudável.
OLIVEIRA et al., 2020	O profissional de Educação Física atuando no sistema único de saúde: dificuldades e suas estratégias de superação	Identificar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de Educação Física na sua atuação no Sistema Único de Saúde	A discreta abordagem dos conhecimentos sobre o SUS nos cursos de graduação em EF, é um dos principais precursores das dificuldades encontradas no exercício diário de suas atribuições laborais
MANSKE; OLIVEIRA, 2017	A formação do profissional de Educação Física e o Sistema Único de Saúde	Investigar o conhecimento dos estudantes de Educação Física (EF) acerca das	Estudantes de EF possuem pouco ou nenhum conhecimento acerca do SUS, Atenção Básica e NASF, dificultando sua atuação

		regulamentações do SUS e as Diretrizes do NASF	na área da Saúde dentro do SUS.
FALCI; BELISÁRIO, 2013	A inserção do profissional de Educação Física na atenção primária à saúde e os desafios em sua formação	Analisar a formação para a inserção do PF no Núcleo de Apoio à Saúde da Família	A graduação do PF é considerada ineficiente para atuar na Atenção Primária a Saúde, sendo necessário a realização de pós-graduações.
SANTANA et al., 2017	O profissional de Educação Física no sistema único brasileiro	Apresentar o papel do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro	O profissional de Educação Física é indispensável para a promoção em saúde do SUS, pois atua efetivamente no tratamento de preventivo de doenças crônicas, bem como um precursor para o estilo saudável.
SAPORETTI; MIRANDA; BELISÁRIO, 2016	O profissional de Educação Física e Promoção da Saúde em Núcleos à Saúde da Família	Analisar as ações de promoção de saúde realizadas pelos profissionais de Educação Física nos NASFs em Minas Gerais	É necessário consolidar o papel da Educação Física na equipe multidisciplinar do SUS, demonstrando competência e ganhando confiança e fidelidade da comunidade, através de um trabalho continuo, árduo e bem realizado.
GERALDO; MIRANDA, 2018	Avaliação das ações do profissional de Educação Física no NASF para qualidade de vida em saúde da mulher nas fases do climatério, menopausa e pós-menopausa	Avaliar as ações do Educador Físico na modelagem dos serviços de saúde desenvolvidos no NASF para Qualidade de Vida em Saúde, da mulher nas fases do climatério, menopausa e pós-menopausa no município de Mineiros – GO	As ações dos PEF com mulheres em climatério mostraram-se fundamentais para a promoção da qualidade de vida destas
MACHADO et al., 2020	O profissional de Educação Física e a promoção da saúde na atenção básica	Analisar a participação do profissional de Educação Física na promoção da saúde, sua inserção e importância no núcleo de apoio a Saúde da família	O profissional de Educação Física contribui diretamente para a promoção de qualidade de vida, no entanto, sua grade curricular é inefci

GUARDA et al., 2014	Intervenção do profissional de Educação Física: formação, perfil e competências para atuar no Programa Academia da Saúde	Discorrer acerca da inserção do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde	A atuação do PEF no SUS requer uma demanda de conteúdos teóricos, técnicos e vivencias em campo da Saúde Pública
SÁ; VELARDI; FLORINDO, 2016	Limites e potencialidades da educação dos trabalhadores de saúde da família para promoção da atividade física: uma pesquisa participativa	Avaliar os limites e potencialidades para a educação sobre atividade física na Estratégia Saúde da Família, a fim de apoiar a formação de profissionais de saúde para uma completa realização de suas atribuições na atenção primária à saúde no Brasil	É necessário melhorar a organização de trabalho e a saúde oferecida aos profissionais, de forma a fortalecer as ações de educação permanente e interprofissional, bem como a conscientização sobre a pratica e promoção de atividade física
DANTAS, 2019	A formação e o trabalho do profissional de Educação Física no NASF	Compreender o trabalho do profissional de Educação Física do NASF de João Pessoa e analisar as colaborações da formação inicial no processo de trabalho, compreender as deficiências da formação inicial do PEF e identificar os principais problemas relativos ao processo de trabalho desses profissionais	A formação do PEF é insuficiente para o trabalho do sistema de saúde brasileiro, especialmente por que este profissional ocupa cargos de dupla-função em programas como NASF e gerentes de unidade de saúde

Fonte: Elaborado pelo autor

A saúde no Brasil vem passando por várias mudanças ao longo dos anos, dentre elas a reforma sanitária e o SUS, regulamentado pela lei 8.080/1990, tornando a saúde um direito social e um novo modelo de assistência pública, através da universalização das ações de saúde, descentralização, integralização e regionalização no atendimento (LOCH; DIAS; RECH, 2019).

O sedentarismo e as doenças crônicas têm se tornado um problema de saúde pública global, especialmente no Brasil. Por tal fato, os serviços de saúde precisaram-se adequar a nova realidade, alterando as estratégias intervencionais (SANTANA et al., 2017). Nos últimos anos, alguma política pública tem possibilitado aos Profissionais de Educação Física (PEF) adentrarem em programas desenvolvidos pelo governo como: Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (NPIC), os

Núcleos de Apoio de Saúde à Família (NASF) e o Programa Academia da Saúde as residências Multiprofissionais em Saúde.

O reconhecimento do Profissional de Educação Física como profissional da saúde ocorreu em 1997 através da resolução CNR – nº 218 em 1997. Embora seja atualmente parte integrante da equipe multidisciplinar na área da Saúde, sua prática ainda não é bem consolidada e definida no SUS, pois ainda não há uma demanda pré-estabelecida sobre o trabalho do PEF na prevenção, promoção, atenção e/ou reabilitação da saúde, restringindo sua atuação em áreas voltadas a estética, emagrecimento ou "combate" de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como hipertensão, diabetes e obesidade (LOCH; DIAS; RECH, 2019).

Em sua maioria, os estudos apontam a atuação do PEF na Atenção Básica do SUS, está relacionada às comprovações cientificas acerca dos benefícios e a influência da prática de atividade física e a adoção do estilo de vida fisicamente ativo para a saúde (CRUZ; ALMEIRA, 2022; LA ROCQUE et al., 2020). Sua atuação é incipiente e vem se consolidando junto às equipes de Estratégia de Saúde da Família e Núcleos de atenção à Saúde da Família, focalizando em programas de exercícios físicos e de atividades físicas (LA ROCQUE et al., 2020).

Estudos demonstram praticar exercícios, mesmo que gradual e de baixa intensidade possui forte relação com a diminuição do desenvolvimento de doenças crônicas ao longo da vida (SANTANA et al., 2017). Segundo La Rocque et al. (2020) e Rodrigues, Costa e Barros (2015) atividades físicas são capazes de melhorar a qualidade e expectativa de vida em qualquer faixa etária, especialmente em idosos. La Rocque et al. (2020) em sua pesquisa, ao desenvolver um plano de atividades físicas para 50 pessoas, durante três vezes na semana, com carga horária de 50 minutos a aula, constatou uma diminuição significativa da circunferência abdominal em 40% dos pacientes, bem como 90% da adiposidade abdominal.

Aliada a alimentação saudável, são capazes de proporcionar resistência orgânica e cardiovasculares, flexibilidade, resistência muscular e composição corporal, que diminuem em até 40% o risco de morte por doenças cardiovasculares (RODRIGUES; COSTA; BARROS, 2015).

Considerada um tratamento não farmacológico, as atividades físicas devem ser orientadas por um profissional qualificado, o Educador Físico (DANTAS, 2019). Pode ser considerado atividade física qualquer movimento produtivo pelo musculo esquelético que resulta em dispêndio energético acima dos níveis esperados de repouso, envolvendo ainda, comportamento multifacetado, como: dança, lutas, jogos, modalidades esportivas, musculação, ginástica, entre outros (CRUZ; ALMEIDA, 2022; SANTANA et al., 2017).

Em uma pesquisa realizada com 8 profissionais acerca de suas percepções quanto as funções e atividades no NASF, notou-se que o PEF é um dos profissionais de maior relevância no programa, dado a sua responsabilidade em promover ações, intervenções e/ou serviços determinantes e condicionantes da saúde, bem como práticas educativas em saúde, promovendo atividades físicas e modo de vida saudável, o que garante a promoção e recuperação de inúmeras doenças, especialmente às DCNT (FERREIRA et al., 2016; DANTAS, 2019).

As atividades físicas são moduladoras de diferentes doenças e condições clínicas, como por exemplo a menopausa e o climatério. Na busca de avaliar a importância dos PEF para mulheres em climatério e menopausa, Geraldo e Kamimura (2018) realizou uma pesquisa com 54 mulheres sedentárias e verificou que as ações estratégicas direcionadas a este grupo, foram capazes de melhorar a qualidade de vida em saúde significativamente.

Saporetti, Miranda e Belisário (2016) salientam que as ações desenvolvidas pelo PEF são diversificadas, abrangentes e capaz de atender as demandas e necessidades de grupos de qualquer faixa etária ou condição clínica. Além disso, os profissionais realizam orientações, avaliações, palestras e eventos. Uma das atribuições do PEF é a educação permanente sobre atividade física para a equipe de saúde, desde ações estratégicas até habilidade de organização dos grupos de práticas de atividades físicas, sob perspectiva interprofissional e colaboração da ação de saúde no trabalho (SÁ; VALARDI; FLORINDO, 2016).

No entanto, inúmeros são os desafios e/ou obstáculos que marcam a jornada do PEF no SUS, como aqueles relacionados a natureza política, vinculada a estrutura física e organizacional, além daqueles relacionados a natureza subjetiva, atrelados a cultura e aos aspectos éticos e epistemológicos vinculados a comunicação e relacionamento entre a equipe multidisciplinar (FERREIRA et al. 2016; SANTANA et al., 2017; SAPORETTI; MIRANDA; BELISÁRIO). Por muitas vezes, os PEF se veem na necessidade de improvisar atividades e/ou lugares, como igrejas, praças e ruas públicas, em decorrência da falta de espaços adequados (SAPORETTI; MIRANDA; BELISÁRIO; MACHADO et al., 2020).

Além disso, as dúvidas e incertezas decorrentes da articulação dos conhecimentos adquiridos na formação acadêmica tornam a atuação do Educador Físico no SUS desafiadora. Em sua maioria, os cursos de EF parecerem privilegiar aspectos biológicos e o desenvolvimento técnico cientifico acerca das práticas em saúde que respeitam o homem como “ser” bioantropossocial (OLIVEIRA et al., 2020).

Embora a inserção e reconhecimento do PEF na Atenção Básica a Saúde ser um avanço notável a profissão, a formação acadêmica ainda é ineficiente para garantir sua atuação (FALCI; BELISÁRIO, 2013). Ao analisar 18 instituições de formação bacharel em Educação Física,

Tracz et al. (2022) constatou que menos de 1% da grade curricular contemplava disciplinas acerca da Saúde Pública. Manske e Oliveira (2017) ao entrevistar 35 estudantes de EF, observou que os mesmos possuíam pouco ou nenhum conhecimento acerca das diretrizes prerrogativas do SUS, APS e NASF.

Em contrapartida, Skowronski (2014) enfatiza que a grade curricular dos cursos de EF contemplam o campo de atuação dentro do SUS, pois abrangem anatomia, fisiologia, primeiros socorros, cinesiologia, antropométrica e medidas de avaliação física, no entanto, é falho em capacitar o profissional com disciplinas especificas de saúde pública.

É fato que, a Educação Física tem sua área voltada a promoção de saúde através de atividade física, condicionamento físico e lazer. No SUS essas modalidades são direcionadas a vida individual e coletiva, e, portanto, é indispensável que haja direcionamento político-pedagógico na graduação que contemple a grade curricular para atuação do profissional na saúde pública (GALLEGUILLOS; GARNUT; GUERRA, 2023).

As demais profissões da saúde são ambientadas com a rotina, conceitos do campo da saúde, procedimentos referentes ao SUS, enquanto a EF possui dificuldade para lidar com termos mais técnicos, como humanização, integralidade, interstorialidade, clinica ampliada (GUARDA et al., 2014). A falta de contato na graduação com temas específicos voltados a promoção e tratamento de algumas enfermidades ou qualquer contato com a Saúde Mental, gera insegurança aos PEF no SUS, pois não se veem capacitados para conduzir situações de crise de alguns pacientes, levando-os a se sentirem incompetentes e até mesmo desistirem do trabalho (OLIVEIRA et al., 2020).

Machado et al. (2020) destaca a necessidade de uma reorganização da formação do PEF, especialmente em sua estrutura de ensino, para que seja abordado o sistema de saúde e amplie o conhecimento, preparando-o para atuar na Atenção Básica e em equipes multidisciplinares dentro do SUS. Há uma formação distanciada das demandas que são impostas pelo SUS nos NASF, marcada pela carência de disciplinas que abordam o SUS, a baixa carga horária e aprofundamentos teóricos (DANTAS, 2019). Dessa forma, é imprescindível que os cursos de EF considerarem uma formação específica no contexto de Saúde Pública, de modo que favoreça a sua inserção e consolidação no SUS, evitando constrangimentos.

O profissional deve se sentir qualificado e capacitado para atuar e exercer o seu papel. Enquanto as mudanças na grade curricular ainda não se concretizam, é preciso suprir e/ou contornar a situação, buscando por estratégias como auto formação (TRACZ et al., 2022). Segundo Manske e Oliveira (2017) nos últimos anos, uma série de modificações e redirecionamentos teóricos, práticos e conceituais tem sido realizado para contemplar tais

necessidades, como Programas Pró-saúde e Residências Multiprofissionais, bem como diretrizes curriculares (FALCI; BELISÁRIO, 2013).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Profissional de Educação Física é parte integrante da equipe multidisciplinar da saúde e exerce ações estratégicas de grande importância para a promoção e recuperação da saúde, especialmente àquelas relacionadas as Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Embora a sua inserção no SUS tenha se tornado cada vez mais frequente nos últimos anos, a sua formação ainda é ineficiente para atender as demandas preconizadas, isso por que a grade curricular não contempla conteúdo específicos da Saúde Pública, levando-os a enfrentarem desafios relacionados a incertezas, irregularidades e imprevistos.

Apesar de ser um tema relevante, quase não há pesquisas acerca dos desafios dos profissionais de EF no SUS, no entanto, a partir dos dados encontrados, é possível dizer que os PEF trabalham sob situação de vulnerabilidade, são contratos sob vínculos precários e enfrentam inúmeras adversidades quanto a estrutura física, organizacional, infraestrutura, comunicação e relacionamento com a equipe, tanto pela falta de conhecimentos específicos quanto pelo preconceito dos demais profissionais.

De forma geral, o profissional de EF tem um papel fundamental na sociedade, promovendo inúmeros benefícios para a saúde. Contudo, sua participação no SUS é limitada, sendo fundamental que algumas mudanças sejam realizadas desde a graduação, de forma a garantir que este profissional venha a atuar de forma digna e formal, intervindo em diferentes grupos populacionais e contribuindo para a promoção em saúde.

5.REFERÊNCIAS

ABEC. **Elaborando Trabalho Cientifico** – Normas para apresentação e elaboração. UNIVAR– Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. Barra do Garças (MT): Ed. ABEC, 2015.

BRASIL**, Lei nº. 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário oficial da União, Brasília, DF, 1990.

BRASIL, Organização Mundial de Saúde (OMS), **Constituição da organização mundial de saúde, 1995.** Disponível em: < https://www.who.int/about/governance/constitution> acesso em 10 de agosto de 2023.

CRUZ, S.C.; ALMEIDA, R.T. O profissional de Educação Física no Programa Academia da Saúde: relato de experiência na Residência Multiprofissional em Saúde da Família. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 4, p. 285-301, 2022.

DANTAS, G.R.S. **A formação e o trabalho do profissional de Educação Física no NASF**. (Monografia), Curso de Bacharel em Educação Física. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoas (PB), 2019. 53p.

FERREIRA, H.J.; KIRK, D.; DRIGO, A.J. "Não é só exercício físico": o trabalho de profissionais de Educação Física na promoção da saúde. **Movimento**, v. 28, p. 01-18, 2022

FERREIRA, T. et al. A inserção do Profissional de Educação Física nos Núcleos de Apoio a Saúde da Família: visão dos profissionais. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 21, n. 3, p. 228-236, 2016.

GALLEGUILLOS, V.S.B.; CARNUT, L.; GUERRA, L.D.S. Educação Física e a formação em saúde coletiva: deslocamentos necessários para a atuação no Sistema Único de Saúde. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 1151-1163, 2023.

GERALDO, D. S. T.; KAMIMURA, Q. P. **Avaliação das ações do profissional de Educação Física no NASF para qualidade de vida em saúde da mulher nas fases do climatério, menopausa e pós-menopausa.** (Monografia) Curso de Bacharel em Educação Física - Universidade de Taubaté, Taubaté (SP), 2017. 143p.

GUARDA, F.R.B. et al. Intervenção do profissional de Educação Física: formação, perfil e competências para atuar no Programa Academia da Saúde. **Revista Pan-amazônica de Saúde**, v. 5, n. 4, p. 12-12, 2014.

LA ROCQUE, S. et al. A atuação do professor de Educação Física na atenção básica de saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 28052-28057, 2020.

LOCH, M.R.; DIAS, D.F.; RECH, C.R. Apontamentos para a atuação do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde: um ensaio. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 24, p. 1-5, 2019.

MACHADO, G.R. et al. O profissional de Educação Física e a promoção da saúde na atenção básica. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v. 1, p. e9997-e9997, 2020.

MANSKE, G.S.; DE OLIVEIRA, D. A formação do profissional de Educação Física e o Sistema Único de Saúde. **Motrivivência**, v. 29, n. 52, p. 191-210, 2017.

OLIVEIRA, T.S. et al. O profissional de Educação Física atuando no sistema único de saúde: dificuldades e suas estratégias de superação. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 37687-37699, 2020.

RODRIGUES, Z.M.; COSTA, D.S.; BARROS, J.B. Educação Física e Promoção da Saúde: Contribuição para o SUS. In: **IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte e I Congresso Distrital de Ciências do Esporte**. 2010.

SÁ, T.H.; VELARDI, M.; FLORINDO, A.A. Limites e potencialidades da educação dos trabalhadores de saúde da família para promoção da atividade física: uma pesquisa participativa. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, p. 417-426, 2016.

SANTANA, R.A.G. et al. O profissional de educação física no sistema único de saúde brasileiro. **Rev Eletrônica Nacional de Educação Física-RENEF**, v. 7, n. 10, p. 43-61, 2017.

SAPORETTI, G.M.; MIRANDA, P.S.C.; BELISÁRIO, S.A. O profissional de Educação Física e a promoção da saúde em núcleos de apoio à saúde da família. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, p. 523-543, 2016.

SILVA, C.S.; IGLESIS, A. G.; PAZIN, A.F. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais–aspectos gerais. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

TRACZ, E.H.C. et al. Formação em Educação Física no contexto de saúde pública nos melhores cursos do Brasil. **Journal of Physical Education**, v. 33, e. 3331, 2022.

VIEIRA, L.A. et al. Análise temporal da inserção de Profissionais e Residentes de Educação Física no Sistema Único de Saúde de 2009 a 2021. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 837-850, 2023.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.